



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

COMPORTAMENTO DO FLUXO VENOSO PULMONAR DURANTE O CICLO RESPIRATÓRIO FETAL.

MARINA RESENER DE MORAIS; KELI CHEMELLO; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; ANTÔNIO PICCOLI; JOÃO LUIZ MANICA; LAURA HAGEMANN; ANDRÉ BUSATO ; JÚLIA S.SILVA; PATRÍCIA PIZZATO; LUCINO BENDER; PAULO ZIELINSKY

Introdução: Os movimentos respiratórios fetais têm influência na circulação fetal. Sua presença indica um sistema nervoso intacto, refletindo o bem-estar fetal. Períodos prolongados de apnéia estão associados com retardo do crescimento intra-uterino e índices de Apgar menores. Objetivo: Avaliar o índice de pulsatilidade da Veia Pulmonar (IPVP) em fetos na presença de movimentos respiratórios fetais (MRFs) e em períodos de apnéia. Métodos: Foram examinados 22 fetos de forma sequencial e não intencional, na presença de MRFs . O grupo controle era composto dos mesmos pacientes examinados em apnéia fetal. Foi avaliado o fluxo na veia Pulmonar nas fases sistólica, diastólica e pré-sistólica e o IPVP. Foram consideradas as medidas realizadas em apnéia fetal e na presença de MRFs, após cinco ciclos, correspondentes à média de 3 aferições. Os dados foram comparados pelo teste “t” bicaudal de Student para amostras independentes, com nível de significância de 0,05. Resultados: Os 22 fetos avaliados apresentaram idade gestacional média de $28,9 \pm 2,9$ semanas. Na avaliação realizada nos fetos em apnéia as médias das velocidades sistólica, diastólica e pré-sistólica foram, respectivamente, de $0,35 \pm 0,08$ m/s; $0,26 \pm 0,07$ m/s; $0,09 \pm 0,03$ m/s. Na avaliação realizada na presença de MRFs as velocidades sistólica, diastólica e pré-sistólica foram, respectivamente, de $0,33 \pm 0,1$ m/s; $0,28 \pm 0,08$ m/s; $0,11 \pm 0,04$ m/s. O IPVP médio, nos fetos em apnéia, foi de $1,25 \pm 0,23$, e na presença de MRFs foi de $0,97 \pm 0,2$. Observou-se diferença estatística significativa entre as médias da onda pré-sistólica, em apnéia e na presença de MRFs, com $p = 0,012$; e no IPVP, com $p \leq 0,0001$. Conclusão: Foi demonstrado aumento da complacência ventricular durante a presença de MRFs, com IPVP menores.